

# Leituras de Clarice Lispector e Graciliano Ramos

Rodrigo da Costa Araujo<sup>1</sup>

Não quero ter a terrível limitação de quem vive apenas do que é possível fazer sentido. Eu não: quero é uma verdade inventada.  
[LISPECTOR, Clarice. *Água viva*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1980. p.22].

Existem escritores que guardam em sua poética um desejo silencioso da escrita, movido por uma refinada consciência escondida pelas palavras. E, justamente, esse discreto refinamento, faz de suas narrativas um espaço para algum silêncio. Certamente, esse silêncio que ao contrário do que se pensa, grita contra o capitalismo e a vida inautêntica dos indivíduos em que um mundo cada vez mais reificado avança vigorosamente.

O livro *Ensaios de literatura brasileira sobre Graciliano Ramos e Clarice Lispector* (2013), de Lucia Helena Vianna, lançado recentemente pela editora da UFF, retoma essas discussões para firmar a resistência, denunciar a alienação, a fala enganosa que intenciona seduzir o leitor pelas dobras apelativas da aparência ou surge presente nos discursos modelados pela prática ideológica.

A obra é composta por quatro ensaios escolhidos pela autora e que falam, respectivamente, de questões relativas a dois dos maiores escritores da literatura brasileira, Clarice Lispector e Graciliano Ramos - nomes que fazem parte do título desse livro e que servem como paratexto convidativo. Os ensaios são ordenados pelo sumário, sendo os primeiros, do escritor alagoano - *Graciliano Ramos: ética e ficção* e *Graciliano Ramos e as mulheres, em Memórias do Cárcere* e os dois últimos dizem respeito à Clarice Lispector - *Clarice o mistério* e *Restos de ficção: os quadros de Clarice Lispector*.

Sobre Graciliano Ramos, Lucia Helena Vianna trata de *Memórias do Cárcere*, recaindo sua leitura sobre a perspectiva feminina. O ensaio põe em relevo as mulheres revolucionárias presas pela política de Vargas e encaminhadas para a Casa de Detenção, da Rui Frei Caneca, onde o escritor, também preso, as encon-

<sup>1</sup> **Rodrigo da Costa Araújo** é professor de Literatura Infantojuvenil e Teoria da Literatura na FAFIMA - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé, Mestre em Ciência da Arte [2008 - UFF] e Doutorando em Literatura Comparada [UFF]. Ex Coordenador Pedagógico do Curso de Letras da FAFIMA, pesquisador do Grupo Estéticas de Fim de Século, da Linha de Pesquisa em Estudos Semiológicos: Leitura, Texto e Transdisciplinaridade da UFRJ/ CNPq e do Grupo Literatura e outras artes, da UFF. Coautor das coletâneas *Literatura e Interfaces* e *Leituras em Educação*, da Editora Opção (2011). E-mail: rodricoara@uol.com.br

trará. O segundo texto, sobre o escritor alagoano, salienta o que há de contraditório nas estruturas de poder da sociedade nacional. Pelas discussões, reafirmam-se a ética da escrita e a escrita da ética no discurso ficcional como um todo.

Graciliano e Clarice, aos olhos atentos de Lucia Helena Vianna, nascem do desejo de transfigurar para o universo da ficção ou das pinturas, a perplexidade do homem diante de um mundo adverso e absurdo, mas que acredita encontrar na ficção, uma existência autêntica.

Como se pode notar, os ensaios e a escritura de Lucia Helena, muito mais do que a ausência de palavras ou de sentidos, pelas pinturas ou pela força da representação que edificam as ficções, adquirem inúmeros significados associados a outros mecanismos de construção do texto literário. Assim, as leituras da professora percebem, pelas ficções, a pintura e a escrita como espaços criados, pelos escritores, para que sentidos e sujeitos se movimentem; são, porquanto, recursos estilísticos capazes de representar aquilo que as palavras não alcançam.

De Clarice, no ensaio *Clarice e o mistério*, a estudiosa ressalta o efeito do indizível na obra da escritora. Esse mistério, segundo Lucia Helena, dissemina pelos seus textos, de diferentes modos, diante dos impasses gerados pela palavra, o “nome da coisa”, o mais fundo, o inominável, o indizível. No segundo ensaio sobre Clarice, - *Restos de ficção: os quadros de Clarice Lispector* -, a estudiosa trata das pinturas da escritora e das ficções que engendram pela força da visão. As pinturas, nesse caso, deveriam ser pensadas, lidas, analisadas, como suplementos de representação e pensamento a serem acrescentados a seus escritos. Esses quadros, segundo sua leitura “assim como seus textos, provocam ao primeiro olhar a sensação de estranheza e inquietude” (VIANNA, 2013, p.89).

A obra, em seus quatro ensaios, apresenta uma leitura sensível e original da prosa de dois grandes escritores da literatura brasileira. Da experiência de Clarice com as artes plásticas ao convívio de Graciliano com as mulheres da Casa de Detenção da Rua Frei Caneca, o ensaio sedutor de Lucia Helena Vianna convida o leitor - também atento e perspicaz - a explorar facetas menos investigadas da poética e dos discursos desses autores.

As variadas abordagens dos ensaios sinalizam a diversidade e a complexidade das estratégias usadas na articulação entre literatura - especificamente, dos dois autores estudados - e outros saberes, e estimulam, por sua vez, o diálogo e a reflexão entre o viés feminista, estruturalista ou psicanalista. Essas leituras articulam, a um só tempo, indagações candentes em torno de questões estéticas, preocupação com a forma da palavra, gênero, vazio do romanesco, tensões entre o eu e a sociedade vinculadas com a subjetividade, linguagem, memória e o difícil fazer literário.

*Ensaio sobre Graciliano Ramos & Clarice Lispector*, de Lucia Helena Vianna, confirma que o que temos de novo e felizmente é a *leitura*. A que nasce não da busca prévia de um assunto, de um conteúdo anterior, mas da paciência e do interesse em ir conversando com os textos escolhidos, a outra escrita, deixando-o a nós, como que em relato de uma escuta afinadíssima. Uma escuta sensível e aparelhada a iniciar-nos na aprendizagem de ler Graciliano ou Clarice. Crítica, o

nome talvez dessa prática perspicaz - e os ensaios de Lucia Helena Vianna deixam rastros dessa sabedoria. Daí o perfeito encontro da estudiosa com Clarice e Graciliano. Caminhando com os três, teremos mapas, bússolas, luzes. Fortes percepções construídas pela pedagogia amorosa, delicada, fina, culta e densa.

### **Bibliografia:**

LISPECTOR, Clarice. *Água viva*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1980.

VIANNA, Lucia Helena. *Graciliano e Clarice Lispector: ensaios de literatura brasileira sobre Graciliano Ramos e Clarice Lispector*. Niterói: Editora da UFE, 2013.

**\* Rodrigo da Costa Araujo:**

**Currículo:** <http://lattes.cnpq.br/2412897737732534>

